

0. 6. 1985

24/06/85

Apelo de Ulysses evita debandada de parlamentares para o exterior

BRASÍLIA — Um apelo do Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, evitou ontem a debandada de 60 parlamentares para o Rio de Janeiro, no início da noite, de onde seguiriam num avião da Lufthansa para Damasco, a convite do Parlamento da Síria. Dos 46 parlamentares com reservas marcadas na ponte-aérea das 18h30m, apenas 16 embarcaram. O apelo visava a garantir o quórum para a votação dos destaques da emenda que convoca a Constituinte e da reforma tributária.

Os parlamentares participariam depois de amanhã dos festejos pelo Dia Nacional da Síria. Ulysses Guimarães apelou também ao Embaixador da Síria em Brasília, Clóvis Cury, que conseguiu retardar em 30 minutos o voo de ontem para esperar os parlamentares que seguiram na ponte-aérea das 22 horas. Mesmo assim, muitos permaneceram em Brasília.

Entre os que decidiram ontem mesmo embarcar estavam os Depu-

tados Jorge Arbage (PDS-PA), Paulo Maluf (PDS-SP), Ary Kffury (PDS-PR), Maluly Neto (PDS-SP) e Haroldo Sanford (PDS-CE), mais o Senador Jorge Kalume (PDS-AC). Todos se sentiam descompromissados com a votação da convocação da Constituinte porque a Aliança Democrática não conseguiu resolver o impasse criado com a anistia prevista na subemenda Uequed.

O Vice-Líder do PDS Hugo Mardini (RS) disse que via a primeira crise militar do Governo Sarney e atribuía ao PMDB a culpa por tudo, condenando as negociações com os Ministros militares em torno da anistia. Ele chegou a preparar um discurso, mas preferiu cancelá-lo, "para não jogar lenha na fogueira".

Outro Vice-Líder do PDS, Jorge Arbage, na sala VIP do Aeroporto, fazia questão de dizer que "o problema é só deles. Criaram o impasse e não sabem sair mais". Para Arbage, o PDS cumpriu a sua parte e a Aliança Democrática está desorientada e sem comando.

PMDB defende anistia mas procura solução negociada

BRASÍLIA — O PMDB reafirmou ontem, em reunião convocada pelo Presidente do partido, Deputado Ulysses Guimarães, com as lideranças e coordenadores das bancadas estaduais na Câmara e no Senado, sua posição favorável à anistia ampla, geral e irrestrita aos militares cassados, mas decidiu negociar uma fórmula para evitar confrontos com a área militar e com os cassados.

Logo pela manhã, o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, e Ulysses Guimarães tiveram o primeiro contato com os Ministros militares e levaram à bancada o resultado desta primeira etapa de negociação: o Governo estava avançando no sentido de ampliar os benefícios da anistia aos cabos e marinheiros. O Governo continua intransigente, contudo, em não ceder reintegração à ativa e o pagamento dos atrasados.

Para surpresa do colégio de Vice-Líderes e da maioria dos coordenadores, o Líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros, levantou-se imediatamente contra esta disposição do Governo, afirmando que a ampliação da anistia aos marinheiros — o que significa a concessão da anistia aos punidos por atos administrativos — iria provocar problemas entre as três Forças Armadas. Embora na mesma linha de pensamento, o Deputado João Agripino (PB)

foi mais longe: alertou para os riscos de anistiar os corruptos.

Em seguida, o Deputado Francisco Pinto (BA) disse, irritado, que o papel do partido é negociar, mas não submeter-se à tutela das Forças Armadas. Para rebater Agripino, Francisco Pinto disse ainda que a anistia ampla e irrestrita é "um compromisso orgânico do PMDB e ir contra ela é o mesmo que extirpar o fígado e o coração do partido", questionando os critérios usados nos últimos 20 anos para punir por corrupção segundo o Deputado, é preciso analisar caso a caso e não adotar uma posição precipitada.

Neste momento, segundo relato de vários participantes da reunião, o Deputado Ulysses Guimarães fez uma intervenção, dando razão a Francisco Pinto e defendeu as negociações. O Deputado Pimenta da Veiga concordou com Ulysses e, a partir daí, a maioria da bancada apoiou uma solução negociada para evitar o impasse com o Governo, mas colocando acima de tudo os compromissos do partido em defesa da anistia.

Apesar disso, o Deputado Pimenta da Veiga reconheceu, ao final do encontro, que teria pela frente, na segunda reunião à tarde com os militares, uma negociação penosa, tendo em vista as posições divergentes do Líder do partido no Senado.